



•NOVA•
UCSAL

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

LORENA DIODATO SANTOS

**ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AS
PUÉRPERAS**

Salvador - BA

2018

LORENA DIODATO SANTOS

**ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AS
PUÉRPERAS**

Trabalho apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem. Linha de pesquisa Saúde da Mulher.

Orientadora: Prof.^a Flávia Prazeres Reis

Salvador - BA

2018

ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AS PUÉRPERAS

Lorena Diodato Santos¹
Flávia Prazeres Reis²

Introdução: O puerpério é o período do ciclo grávido-puerperal em que tanto as modificações locais quanto sistêmicas ocorridas no período da gravidez e parto, retornam à situação do estado pré-gravídico, o período puerperal exige uma atenção do enfermeiro (a) para o acolhimento, orientações e dúvidas, garantindo um acompanhamento ao serviço de saúde que se faz necessário para entender e conhecer como ocorre a atuação do (a) enfermeiro (a) nos cuidados às puérperas.

Objetivo: Identificar como é prestada a assistência às puérperas pelo enfermeiro.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Foram encontrados um total de 215 artigos, pré-selecionados 31 artigos para uma leitura detalhada dos títulos e resumos das publicações, e após leitura foram excluídos 24 artigos por não contemplarem os critérios de inclusão e o tema do estudo, restando sete artigos. Foram incluídos também no trabalho sete artigos com buscas a partir das seguintes palavras e combinações: Puerpério, consulta puerperal e mortes maternas no puerpério. Desta forma totalizaram 14 artigos para análise.

Resultados: Os estudos mostraram que em relação a qualidade de assistência prestada pelo enfermeiro nos artigos estudados 85,7% demonstraram insatisfação com a assistência prestada, tendo como primeiro indicador o foco da assistência ser voltado para o recém-nascido, seguido de comunicação ineficaz entre os profissionais e as mulheres. **Considerações finais:** O estudo revelou que há uma ausência de informações quanto aos cuidados que devem ser feitos, a importância da consulta puerperal e, principalmente, cuidados relacionados à puérpera, pois no estudo comprova-se que o cuidado é direcionado em sua grande maioria ao recém-nascido.

Descritores: Período pós-parto. Cuidados de enfermagem. Enfermagem obstétrica. Saúde da Mulher. Saúde da Família.

ASSISTANCE PROVIDED BY THE NURSE IN CARE OF PUERPERAS

Introduction: The puerperium is the period of the cycle pregnant-puerperal in that so much the modifications local as systemic happened in the period of the pregnancy and childbirth, they return to the situation of the state pré-gravídico, the period puerperal demands an attention of the nurse (the) for the reception, orientations and doubts, guaranteeing an attendance to the service of health where it is done necessary to understand and to know how it happens the (the) nurse's (the) performance in the cares to the puérperas. **Objective:** To identify how the nurses render the attendance to the puerperas. **Methodology:** It is a study of revision literature integrative. They were found a total of 215 articles, pre-selected 31 articles

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: lorediodato@gmail.com

²Enfermeira e docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: flavia.reis@pro.ucsal.br

for a detailed reading of the titles and summaries of the publications and after reading 24 articles were excluded since they contemplate not the inclusion criteria and the theme of the study remaining seven articles. They were also included in the work seven articles with searches starting from the following words and combinations: Puerpério consults puerperal and maternal deaths in the puerpério. This way 14 articles were totaled for analysis. **Results:** The studies showed that in relation to quality of attendance rendered by the nurse in the studied articles 85,7% demonstrated dissatisfaction with the rendered attendance, tends as first indicator the focus of the attendance to be gone back to the newly born, following by ineffective communication between the professionals and the women. **Final considerations:** The study revealed that there is a lack of information regarding the care that should be done, the importance of puerperal consultation and, especially, care related to the puérpera, since in the study it is verified that the care is mainly directed to the newborn.

Descriptors: Postpartum period. Nursing cares. Obstetric nursing. Health of the Woman. Health of the Family.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 METODOLOGIA	07
3 RESULTADOS	09
4 DISCUSSÃO	17
4.1 O PUERPÉRIO E SUAS ALTERAÇÕES	17
4.2 O PAPEL DO ENFERMEIRO E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO	19
4.3 IMPORTÂNCIA DA CONSULTA PUERPERAL	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O puerpério é o período do ciclo grávido-puerperal em que as modificações locais e sistêmicas ocorridas no período da gravidez e parto no organismo da mulher, retornam à situação do estado pré-gravídico. O puerpério pode se dividir em três momentos sendo eles: imediato do 1° ao 10° dia, tardio do 11° ao 42° dia, e remoto a partir do 43° dia (BRASIL, 2001).

O puerpério é um momento provisório, de maior vulnerabilidade psíquica, em que há alteração emocional na mulher. É fundamental que a mulher encontre uma assistência eficiente no puerpério considerando todas alterações físicas e emocionais vividas por ela. Este período exige uma atenção do enfermeiro (a) para o acolhimento, orientações e dúvidas, garantindo um acompanhamento ao serviço de saúde, que deve ser realizado através da revisão puerperal (BRASIL, 2012).

Segundo Mazzo; Brito; Santos (2014) a revisão puerperal deve acontecer nas Unidades de Saúde da Família (USF) e nas residências por meio da visita domiciliar. Considerando necessário que essa consulta seja realizada em dois momentos: a revisão puerperal precoce que deve acontecer entre o sétimo e o décimo dia, e a revisão puerperal tardia que deve acontecer ainda dentro do 42° dia após o nascimento do bebê.

Para Almeida (2005), a assistência a mulher no período puerperal é preocupante, a consulta à puérpera após alta hospitalar ainda não se efetivou. Por falta de uma orientação adequada a mulher não sabe onde buscar atendimento, caso venha a ter alguma intercorrência ou complicação no pós-parto, o que mostra a importância de uma assistência eficaz e um acompanhamento ativo à puérpera durante a sua recuperação, evitando o surgimento de problemas que possam causar sofrimento.

Segundo Catafesta *et al.* (2007) quase sempre é esquecido que esta mulher vivenciou uma fase de profundas mudanças que interferem em sua vida, e que essas mudanças podem perdurar por um longo tempo trazendo sentimentos de medo, insegurança e frustrações por isso, ao prestar atendimento à puérpera é importante que o enfermeiro (a) esteja atento não somente aos sinais e sintomas

físicos, mas também ao seu estado emocional, como por exemplo, ouvi-la sobre a sua experiência com o recém-nascido, relacionamento conjugal e familiar. Deve-se criar um vínculo com a paciente para ampliar o cuidado e fazer com que ela se sinta acolhida.

A assistência à puérpera é tão importante quanto a assistência durante o pré-natal. O preparo para um puerpério saudável começa no pré-natal, e deve-se manter após o nascimento do bebê para garantir que haja um acompanhamento adequado em todas as etapas. Desta forma dois preceitos básicos podem ser definidos quanto a assistência puerperal: promoção de um período saudável e a prevenção de complicações (CENTA; OBERHOFER; CHAMMAS, 2002).

Para Gomes; Neves (2011) a puérpera bem informada e preparada para cuidar do seu bebê e de sua recuperação no pós-parto possui menos riscos de complicações. Visto a importância desta fase é relevante trazer o seguinte estudo com a finalidade de mostrar como é prestado o atendimento à puérpera pelo enfermeiro, qual a importância desse atendimento, e desta forma poder contribuir na qualidade da assistência que é prestada, indicando quais pontos precisam ser revisados ou melhorados. Este estudo tem por objetivo identificar como é prestada a assistência às puérperas pelo enfermeiro; mostrar a importância de uma orientação adequada às mesmas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Para o levantamento dos artigos foram realizadas buscas através de bases de dados especializadas na área da saúde sendo elas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e também materiais da literatura cinzenta.

Utilizou-se os seguintes descritores através da consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Período pós-parto. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem obstétrica. Saúde da mulher. Saúde da família.

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos específicos sobre o tema, nacionais e disponíveis em português, entre os anos de 2001 a 2017, e que estivessem com disponibilidade do texto livre e completo. Foram excluídos artigos em duplicidade, que não estivessem dentro do tema, ano e idioma escolhido, como também estudos de revisão. O período de busca e leitura dos artigos foi de agosto a setembro de 2018.

Após buscas, foram encontrados 215 artigos utilizando os descritores citados, e utilizados 3 materiais da literatura cinzenta, desses 215 artigos foram pré-selecionados 31 artigos para uma leitura detalhada dos títulos e resumos das publicações, logo após uma leitura minuciosa foram excluídos 24 artigos por não contemplarem os critérios de inclusão e o tema do estudo, restando 07 artigos. Foram incluídos também no trabalho 07 artigos com buscas a partir das seguintes palavras e combinações: Puerpério, consulta puerperal e mortes maternas no puerpério. Deste modo totalizaram-se 14 artigos para análise e discussão do trabalho.

Foi criado um fluxograma com a finalidade de mostrar todo o processo de busca dos artigos (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma: Seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3 RESULTADOS

Após análise completa dos artigos verificou-se que a prevalência dos estudos escolhidos sobre o tema, em relação ao ano de publicação foi: 21,4% no ano de 2013, 14,2% nos anos de 2017, 2014 e 2001 e 36,0% divide-se igualmente entre os anos de 2002 a 2012, assim nota-se que o tema levantado é um tema atual. Dentre os locais escolhidos pelos autores para realização das pesquisas, 28,5% foram em Unidades de Saúde da Família (USF), 21,4% em maternidades e Unidades Básicas de Saúde (UBS), conforme o Quadro 1.

Os artigos escolhidos foram publicados em regiões distintas, sendo observado maior prevalência com 14,2% nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste. Com relação a qualidade de assistência prestada pelo enfermeiro nos artigos estudados 85,7% demonstraram insatisfação com a assistência prestada, tendo como primeiro indicador o foco da assistência ser voltado para o recém-nascido, seguido de comunicação ineficaz entre os profissionais e as mulheres. Quanto as orientações recebidas pelas puérperas, 35,7% representam orientações relacionadas ao aleitamento materno.

Com o propósito de facilitar a análise e apresentação, foi feito a categorização dos artigos selecionados, com ano de publicação, autor, objetivo do estudo, principais resultados e tipo de estudo, que contemplam o tema do trabalho, dispostos abaixo no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorização dos artigos selecionados, com ano de publicação, autor, objetivo do estudo, principais resultados e tipo de estudo, que contemplam o tema do trabalho.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS	TIPO DE ESTUDO
TORRE, 2001	Assistência em cuidados de enfermagem à puérpera numa perspectiva antropobiológica.	Conhecer as dificuldades e constrangimentos vividos pela mulher durante o período do puerpério e a realidade dos cuidados de enfermagem.	As intervenções de enfermagem não estão de acordo com as expectativas das puérperas, pelo que referem desejo de maior apoio e informação.	Estudo de natureza exploratória – abordagem qualitativa
COSTA, 2001	Puerpério: a ambivalência das estratégias para o cuidado.	Identificar as condutas sobre o cuidado de si utilizadas no cotidiano de puérperas, compreender as manifestações das mesmas, frente as orientações da equipe de enfermagem sobre os cuidados.	Os resultados obtidos emergiram das seguintes temáticas: o puerpério com período especial, as estratégias para o cuidado de si no período pós-parto, decidindo-se por estratégia de cuidado no puerpério: uma relação de poder.	Estudo qualitativo

Quadro 1 - Categorização dos artigos selecionados, com ano de publicação, autor, objetivo do estudo, principais resultados e tipo de estudo, que contemplam o tema do trabalho (continuação).

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS	TIPO DE ESTUDO
CENTA; OBERHOFER; CHAMMAS, 2002	Puérpera vivenciando a consulta de retorno e as orientações recebidas sobre o puerpério.	Conhecer como as puérperas vivenciam a consulta de retorno e as orientações recebidas sobre o puerpério em uma unidade de serviço de saúde.	As puérperas procuram tardiamente a consulta de retorno; seguem as orientações dadas pela família; apontam os cuidados com os pontos da sutura da episiotomia e amamentação como foco das orientações recebidas e não sentem suas necessidades atendidas.	Estudo qualitativo.
MARQUE; DIAS; AZEVEDO, 2006	A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento.	Apresentar e discutir a percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento.	Foi evidenciada a diferença perceptiva das depoentes e a necessidade de mudança de atitude e postura dos profissionais de enfermagem diante da assistência ao parto e nascimento, reconhecendo sua importância como membro da equipe de saúde na assistência à mulher e ao neonato.	Estudo qualitativo – abordagem descritiva.

Quadro 1 - Categorização dos artigos selecionados, com ano de publicação, autor, objetivo do estudo, principais resultados e tipo de estudo, que contemplam o tema do trabalho (continuação).

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS	TIPO DE ESTUDO
LAURENTI; JORGE; GOTLIEB, 2008	Mortes maternas e mortes por causas maternas.	Estabelecer as diferenças conceituais entre mortes maternas por causas maternas.	Apresentam-se os resultados da investigação de mortes femininas em idade fértil – 10 a 49 anos nas capitais de Estados e no Distrito Federal.	Estudo transversal
SANTOS, 2010	Vivência de mulheres no puerpério: significado atribuído à revisão pós-parto.	Compreender as concepções da mulher acerca da consulta pós-parto.	Os significados atribuídos ao puerpério relativos à prevenção de complicações estavam diretamente relacionados ao repouso, a realização da consulta puerperal e aos cuidados prestados pelos familiares e profissionais de saúde.	Estudo exploratório descritivo – abordagem qualitativa.

Quadro 1 - Categorização dos artigos selecionados, com ano de publicação, autor, objetivo do estudo, principais resultados e tipo de estudo, que contemplam o tema do trabalho (continuação).

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS	TIPO DE ESTUDO
GOMES; NEVES, 2011	O enfermeiro na assistência à puérpera na atenção primária à saúde.	Observar se os enfermeiros das Unidades de atenção primária à saúde de Coronel Fabriciano – MG, utilizam o que é preconizado pelo Ministério da Saúde quanto à assistência prestada no puerpério, analisar como a assistência prestada pode diminuir e/ou prevenir a incidência de intercorrências clínicas neste período.	Percebeu-se que os enfermeiros não questionaram sobre a testagem para HIV, que sete puérperas tiveram um número de consultas de pré-natal menor do que o preconizado e que cinco mulheres retornaram ao serviço de saúde por outro motivo.	Estudo qualitativo – abordagem descritiva.
COSTA et al., 2013	Práticas do autocuidado e demandas cuidados de enfermagem pelas puérperas.	Verificar práticas de autocuidado e demanda por cuidados de enfermagem no puerpério.	Respostas às práticas de autocuidado adequadas: 83,5% alimentação; 63,2% higiene; 83,5% sono e repouso; 70,3% bebidas alcoólicas e 85,4% tabagismo.	Estudo quantitativo, descritivo, transversal.

Quadro 1 - Categorização dos artigos selecionados, com ano de publicação, autor, objetivo do estudo, principais resultados e tipo de estudo, que contemplam o tema do trabalho (continuação).

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS	TIPO DE ESTUDO
GARCIA; LEITE; NOGUEIRA, 2013	Assistência de enfermagem às puérperas em unidades de atenção primária	Verificar as ações desenvolvidas pelas enfermeiras na assistência puerperal.	As consultas puerperais ocorreram nas unidades pesquisadas e em visitas domiciliares. As ações de maior destaque foram às relacionadas ao aleitamento materno e aos cuidados com o recém-nascido.	Estudo quantitativo, descritivo, transversal.
MADALOZO; RAVELLI, 2013	Projeto consulta puerperal de enfermagem: avaliando o aprendizado adquirido de puérperas sobre o pós-parto.	Identificar o aprendizado adquirido das mulheres sobre o pós-parto atendidas pelo projeto consulta puerperal de enfermagem.	Identificou o aprendizado de puérperas sobre o período pós-parto, média de 87% de respostas certas, evidenciando a importância da educação em saúde no pós-parto.	Pesquisa quantitativa, retrospectiva.

Quadro 1 - Categorização dos artigos selecionados, com ano de publicação, autor, objetivo do estudo, principais resultados e tipo de estudo, que contemplam o tema do trabalho (continuação).

PEREIRA; GRADIM, 2014	Consulta puerperal: A visão do enfermeiro e da puérpera.	Avaliar a visão da consulta puerperal sob a perspectiva do enfermeiro, que a executa, e da puérpera.	A consulta de enfermagem é recebida com satisfação pelas puérperas e, quando em domicílio, agrega maior valor, que o foco é mais voltado aos cuidados com o recém-nascido e que as enfermeiras que utilizam um roteiro assistem às puérperas de modo que as mesmas exerçam o autocuidado durante o puerpério.	Estudo descritivo – abordagem qualitativa.
MAZZO; BRITO; SANTOS, 2014	Atividades do enfermeiro durante a visita domiciliar pós-parto.	Identificar a assistência prestada à mulher no pós-parto por enfermeiros.	Apontam que durante a visita domiciliar, o enfermeiro realizou exame somente do neonato. As orientações foram os cuidados com o recém-nascido e o uso de anticoncepcionais orais.	Estudo qualitativo, descritivo.

Quadro 1 - Categorização dos artigos selecionados, com ano de publicação, autor, objetivo do estudo, principais resultados e tipo de estudo, que contemplam o tema do trabalho (continuação).

CORREIA <i>et al.</i> , 2017	Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério.	Compreender percepções e práticas relativas ao acolhimento no cuidado puerperal à mulher.	Destacam insatisfação com a visita domiciliar tardia, sem priorização, médica/enfermeira ausentes, assistemática e descontinuada; falta de consulta puerperal e acesso difícil ao médico.	Estudo qualitativo.
PRIGOL; BARUFFI, 2017	O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera.	Identificar o papel do enfermeiro na transição puerperal nos contextos hospitalar e comunitário.	Os resultados foram discutidos a partir das categorias: cuidados de enfermagem à puérpera e o recém-nascido no hospital, extensão do cuidado na Estratégia da saúde da família, visita domiciliar no puerpério e a escuta e a orientação pelo enfermeiro no puerpério.	Estudo descritivo, exploratório – abordagem qualitativa.

Fonte: Elaborada pelo autor

Diante dos resultados encontrados emergiram para discussão do trabalho as seguintes categorias: O puerpério e suas alterações; o papel do enfermeiro e os cuidados de enfermagem no puerpério e a importância da consulta puerperal.

4 DISCUSSÃO

4.1 O puerpério e suas alterações

Para Pereira; Gradim (2014) o puerpério, também denominado de resguardo, é uma fase do ciclo grávido puerperal que se inicia após a dequitação da placenta e termina até o retorno do organismo materno às condições passíveis de involução que ocorrem por volta de seis semanas pós-parto. Já para Gomes; Neves (2011) o puerpério tem início com aproximadamente duas horas após a saída da placenta e o seu término é imprevisível porque enquanto a mulher amamentar seus ciclos menstruais não estarão normalizados.

O puerpério é um período de grande vulnerabilidade emocional para a mulher, precedida de uma gravidez caracterizada por grandes alterações a nível somático, endócrino e psicológico (TORRE, 2001). O puerpério é uma fase de intensas mudanças biopsicossociais na vida da mulher. É frequente o desconforto no pós-parto imediato, a dificuldade para satisfazer as necessidades de sono e repouso durante esse período, a ansiedade, a insegurança e o despreparo para assistir o bebê, as expectativas em relação ao novo membro da família, o medo da cobrança familiar, são sentimentos que a mulher experimenta por ocasião no puerpério (CENTA; OBERHOFER; CHAMMAS, 2002).

Ainda com foco nas mudanças biopsicossociais Torre (2001) diz que pensar e mensurar as adaptações psicossociais do puerpério implica conhecer todo o desenvolvimento psicológico da maternidade, desde a concepção até o estabelecimento da relação mãe/filho, ou seja, o processo de adaptação à maternidade/paternidade, sendo esse processo um dos mais delicados e desafiadores a ser enfrentado.

A puérpera apresenta alterações anatômicas e fisiológicas como aumento de temperatura nas primeiras 24 horas que pode ou não apresentar algum risco infeccioso, sendo importante a atenção para os sinais e sintomas apresentados para evitar possíveis complicações. O padrão respiratório se restabelece porque antes

devido ao aumento do volume abdominal o diafragma tinha suas funções limitadas (BRASIL, 2001).

Outra alteração é quando o útero atinge a cicatriz umbilical após o parto e, posteriormente, regride em torno de 1 cm ao dia, sendo essa regressão de forma irregular. A recuperação do endométrio inicia-se a partir do 25º dia pós-parto. O colo uterino, logo após o parto, fica edemaciado e pode apresentar lacerações e, em torno do 10º dia, estará fechado. A vagina se apresenta edemaciada, congesta e atrófica, o que pode provocar desconforto nas mulheres ao reiniciarem suas atividades sexuais, sua recuperação inicia após o 25º dia de puerpério, sendo mais tardia nas mulheres que amamentam. Queda de cabelo e pele seca também fazem parte deste processo, assim como o aparecimento de estrias que geram um sentimento de irritação e preocupação entre as puérperas diante do seu aspecto físico (BRASIL, 2001).

Além disso, ocorre uma grande variação no seu estado emocional, o humor da puérpera pode oscilar em diversos momentos, sendo esperada essa variação visto que é um momento novo, em que a maternidade lhe torna responsável pela vida de um outro ser que dependerá unicamente dela. É importante observar a presença de sintomas persistentes e duradouros que caracterizem a psicose puerperal como o choro fácil, irritabilidade, labilidade emocional, agitação psicomotora e até mesmo delírios, com a intenção de uma detecção precoce do problema e um acompanhamento adequado (BRASIL, 2001).

Sobre o puerpério, Costa (2001) coloca que se observa a valorização da assistência pré-natal, ao parto, porém o puerpério finalmente, é a etapa esquecida por todos. Ainda para o autor, estas observações demandam um repensar sobre as ações de saúde destinadas à mulher nesse período, de uma forma geral e as da enfermagem em particular. Repensar o processo de ensino aprendido das escolas formadoras de profissionais de saúde, considerando o cotidiano, as crenças e valores da mulher nesse período especial que é o puerpério, com compromisso ético, político, legal que permita o exercício de sua autonomia.

4.2 O papel do enfermeiro e os cuidados de enfermagem no puerpério

A assistência puerperal segundo Garcia; Leite; Nogueira (2013) se constitui em um momento especial que deve ser conduzido pelo enfermeiro de maneira a acompanhar a puérpera e a família, fornecendo subsídios educativos e de assistência a fim de garantir suporte em razão das dificuldades inerentes à fase que se encontram.

O acolhimento é um dos principais aspectos da política de humanização, implica na recepção da mulher desde a sua chegada, responsabilizando-se por ela, ouvindo suas queixas, permitindo que ela expresse suas preocupações, angústias, garantindo atenção resolutiva e articulação para a continuidade da assistência (PRIGOL; BARUFFI, 2017). Como também diz Marque; Dias; Azevedo (2006) que na avaliação, o enfermeiro deve questionar sobre queixas e realizar o exame físico, colhendo os dados para o planejamento da assistência de enfermagem. Já em sua pesquisa Corrêa et al. (2017) mostra em relatos de mulheres e por observação, que o atendimento é focado na pauta técnica referida à saúde da criança, assim elas não se sentem devidamente contempladas em suas necessidades. O mesmo autor relata que praticamente não foram efetuados exame físico e anamnese da puérpera.

Para Mazzo; Brito; Santos (2014) os cuidados no período pós-parto não devem ser centrados apenas na criança, o alvo da atenção nesse momento deve ser a puérpera, mas Prigol; Baruffi (2017) trazem em seu estudo que o recém-nascido acaba se tornando o foco do cuidado e as dificuldades, anseios e medos vividos pela mulher são postergados. Os mesmos autores mostram em sua pesquisa o relato de um enfermeiro validando o que foi dito anteriormente mostrando que a maior preocupação para a assistência é com o bebê e não com a puérpera desta forma a orientação é mais voltada para a puericultura e não para o puerpério, concluindo que a consulta de enfermagem puerperal não é uma atividade frequentemente desenvolvida. Já Torre (2001) diz que na atualidade a assistência de enfermagem no puerpério, ainda se encontra muito centrada na puérpera, porém com ênfase nos cuidados aproximados ao modelo biomédico esquecendo das outras vertentes.

Diferente do que mostrou Costa et al. (2013) revelando que as puérperas têm conhecimento sobre as práticas corretas de autocuidado no puerpério, necessitando de estímulo para que estas se concretizem. Percebeu que a maioria delas que receberam orientações foi através da equipe de enfermagem, o que demonstra e fortalece a importância do papel do enfermeiro para promover a saúde e o bem-estar dessas mulheres.

Quando se fala em assistência e cuidado, Torre (2001) impõe a reflexão sobre o campo de ação e intervenção do enfermeiro, como profissional atento em conhecer, relacionar-se e atuar de forma preventiva e eficaz, dando suporte não só técnico como emocional e numa escuta atenta às situações e necessidades dos indivíduos e família.

A assistência puerperal constitui-se de um momento especial que deve ser conduzido pelo enfermeiro de maneira a acompanhar a puérpera e família, fornecendo subsídios educativos e de assistência para que assim garanta um suporte, visto todas as dificuldades inerentes a fase em que se encontram (GARCIA et al., 2013).

Prigol & Baruffi (2017) expõem que a enfermagem está em uma posição privilegiada no atendimento à mulher que vivência esse período, pois incorpora o cuidado humanizado, o respeito ao direito à maternidade segura e prazerosa. Com isso o enfermeiro cria um vínculo de afeto e segurança com a mulher e sua família. Partindo da mesma ideia, Santos (2010) traz o trabalho do enfermeiro nessa área como perfeitamente possível de ser realizado, resultando para essa categoria o reconhecimento de um profissional com base científica, validado em seus referenciais teórico metodológico, mas, sobretudo, no potencial de uma profissão que abre caminhos para alcançar metas cada vez mais sólidas.

4.3 Importância da consulta puerperal

Como é preconizado pelo Ministério da Saúde o retorno da mulher e do recém-nascido ao serviço de saúde deve ocorrer entre 7 a 10 dias após o parto, sendo incentivado desde o pré-natal, na maternidade e pelos agentes comunitários de

saúde na visita domiciliar. A consulta puerperal deve ser realizada até 42 dias após o parto apresentando como objetivo a escuta dessa mulher; verificar como ela se sente, suas possíveis queixas e esclarecimento de dúvidas; realização de uma avaliação clínico-ginecológica, incluindo exame das mamas; avaliar o aleitamento; orientar sobre higiene, alimentação, atividades físicas e sexual, planejamento familiar e também tratar possíveis intercorrências (BRASIL, 2006).

Faz-se necessário, que a atenção básica, por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), considere as necessidades da mulher, como puérpera, despertando-a para a importância das consultas na prevenção de complicações tais como: dificuldades na amamentação, o que contribui para o desmame precoce; fissuras mamilares; mastites; anemia grave; trombose venosa profunda; infecção puerperal, bem como deiscência da episiorrafia ou ferida operatória; depressão puerperal, entre outras. Sabe-se que essas alterações representam agravos à saúde feminina, afinal correspondem a processos mórbidos, o que pode evoluir em alguns casos para a morte (SANTOS, 2010).

Laurenti & Cols (2008) reforçam o que foi citado anteriormente nos resultados da investigação de sua pesquisa expondo como causas obstétricas de maior ocorrência a miocardia pós-parto (24,2%), seguido das complicações hipertensivas da gravidez ou doença específica da gravidez (21,3%), doenças do aparelho circulatório (12,1%), outras doenças especificadas (12,1%) e abortos (12,1%). Destacaram-se duas mortes (6,1%) por ruptura de incisão de cesariana e por infecção puerperal. Foram identificadas que de quinze mortes maternas tardias, dez apresentaram complicações do puerpério como causa básica.

A redução dos fatores de morbimortalidade no período puerperal está intrinsecamente relacionada com a qualidade das informações recebidas em pré-natal e no período pós-parto (CENTA; OBERHOFER; CHAMMAS, 2002), o que sustenta a ideia de que a orientação e o acompanhamento da mulher neste período são indispensáveis.

O projeto Consulta Puerperal de Enfermagem (CPE), desde 2006, atua na educação em saúde da mulher, orientando-a quanto os principais assuntos do período

puerperal. Foi evidenciado que a maioria das participantes aprendeu as principais questões que envolvem o período pós-parto, destacando temas como lóquios, alimentação e involução uterina, que são conhecimentos essenciais à puérpera, devido a importância do autocuidado nesse período.

Afinal, sendo orientadas e possuindo conhecimento sobre o período puerperal, as mulheres conseguirão saber como agir em diversas situações que poderão enfrentar. Esses resultados mostram que a orientação prestada às puérperas no projeto CPE teve resultados positivos, auxiliando essas mulheres durante essa fase tão difícil (MADALOZO; RAVELLI, 2013).

Em seu estudo Pereira; Gradim (2014) afirmam que a efetividade da consulta puerperal promoveu sentimentos de segurança e tranquilidade às puérperas, revelando assim, que essas mulheres quando encontram apoio e são devidamente orientadas, tornam-se participantes ativas durante todo o processo.

A consulta de enfermagem no puerpério constitui uma alternativa de apoio na fase pós-parto para sanar possíveis dúvidas e dificuldades que a puérpera possa apresentar, sendo importante que, ao planejar a assistência à saúde da puérpera, sejam consideradas todas as informações e hábitos de vida que a mulher apresenta, em razão disso está a importância da consulta puerperal, pois esse é o momento em que a mulher terá com o profissional para compartilhar a sua experiência e obter um retorno de tudo que foi experienciado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado ao que foi apresentado no trabalho, percebe-se que o puerpério é uma fase tão importante para a mulher quanto o pré-natal e o nascimento, é o momento de execução de tudo que lhe foi passado, sendo este um período de relevância para uma atuação ativa da enfermagem, com a finalidade de capacitar essa mulher para vivenciar o momento de maneira equilibrada e segura.

O estudo revelou que há uma ausência de informações quanto aos cuidados que devem ser feitos, a importância da consulta puerperal e, principalmente, cuidados relacionados à puérpera, pois no estudo comprova-se que o cuidado é direcionado em sua grande maioria ao recém-nascido.

Sabendo de todas alterações e dificuldades vividas por essa mulher, é necessário que o enfermeiro (a) construa uma visão assistencial holística para que desta forma consiga alcançar os objetivos recomendados e então construir uma relação de troca e confiança com a puérpera e a sua família, dessa maneira a possibilidade de uma assistência eficaz se torna cada vez mais concreta, minimizando possíveis intercorrências que venham a surgir neste período, considerando que uma orientação eficiente e uma assistência satisfatória irão refletir na vida da puérpera.

O papel do enfermeiro (a) é de extrema importância visto que é o profissional que acompanha a evolução da paciente, que atua não apenas como provedor do cuidado, mas, como educador. Ampliar a visão do cuidado, tornar a mulher entendedora do processo, romper as barreiras do medo, insegurança e dúvidas faz parte do cuidado, o profissional possui ferramentas tecnológicas, metodológicas mas deve dispor também de ferramentas simples como escuta, conversa, acolhimento e humanização.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.S. **Assistência de enfermagem a mulher no período puerperal: uma análise das necessidades como subsídios para a construção de indicadores de gênero**. Tese (Doutoramento em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo). São Paulo. 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério – Assistência humanizada a mulher**. Brasília, 2001.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- _____. Ministério da Saúde. **Manual de pré-natal de baixo risco**. Brasília. 2012.
- CATAFESTA, F. et al. Cuidado de enfermagem na transição ao papel materno entre puérperas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 09, n. 02. 2007.
- CENTA, M.L.; OBERHOFER, P.R; CHAMMAS, J. **Puérpera vivenciando a consulta de retorno e as orientações recebidas sobre o puerpério**. Fam. Saúde Desenv. Curitiba, v.4, n.1, jan/jun. 2002.
- CORRÊA, M.S.M. et al. **Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério**. Cad. Saúde Pública. Recife – PE.v. 33, n.03, 2017.
- COSTA, M.C.G. **Puerpério: a ambivalência das estratégias para o cuidado**. Ribeirão Preto. 2001.
- COSTA, N.S. *et al.* Prática do autocuidado e demandas por cuidados de enfermagem pelas puérperas. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. Minas Gerais, 2(1): 75 -88. 2013
- GARCIA, E.S.G.F. *et al.* **Assistência de enfermagem às puérperas em unidades de atenção primária**. Minas Gerais. 2013.
- GOMES, A.O; NEVES, J.B. O enfermeiro na assistência à puérpera na atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Integrada**. Ipatinga: Unileste – MG, v. 4, n.2. 2011.
- LAURENTI, R.; JORGE, M.H.P. M.; GOTLIEB, S.L.D. **Mortes maternas e mortes por causas maternas**. Epidemiol. Serv. Saúde, v.17, n.4, p. 283-292. 2008.
- MADALOZO, F.; RAVELLI, A.P.X. Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem: Avaliando o aprendizado adquirido de puérperas sobre o pós-parto. **Revista Conexão UEPG**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 9, n.1, jan/jun, p. 154-161. 2013.

MARQUE, F.C; DIAS, I.M.V; AZEVEDO, L. A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento. **Esc. Anna Nery, R. Enfermagem**. Rio de Janeiro, 10 (3): 439-47, dez. 2006.

MAZZO, M.H.S.N; BRITO, R.S; SANTOS, F.A.P. Atividades do enfermeiro durante a visita domiciliar pós-parto. **Rev. Enfermagem UERJ**. 22 (5). set/out. 2014.

PEREIRA, M.C; GRADIM, C.V.C. **Consulta puerperal – A visão do enfermeiro e da puérpera**. Cienc. Cuid. Saúde. Alfenas – MG, 13 (1): 35-42, jan/mar. 2014.

PRIGOL A.P; BARUFFI, L.M. O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera. **Rev. Enfermagem UFSM**. Rio Grande do Sul, 7 (1): 1-8, jan/fev. 2017.

SANTOS, F.A.P.S. **Vivência de mulher no puerpério**: significado atribuído pela puérpera. 2010. 89 f., Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TORRE, M.A.M.D. **Assistência em cuidados de enfermagem à puérpera numa perspectiva antropobiológica**. Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar. Porto. 2001.